

SESSÕES DO PLENÁRIO

15ª Sessão Ordinária da Assembleia Legislativa do Estado da Bahia, 8 de março de 2023.

PRESIDENTE: DEPUTADO ADOLFO MENEZES

À hora regimental, 14h45, na lista de presença, verificou-se o comparecimento dos senhores(as) Deputados(as): Adolfo Menezes, Alan Sanches, Alex da Piatã, Angelo Coronel Filho, Antônio Henrique Jr, Binho Galinha, Bobô, Cafú Barreto, Cláudia Oliveira, Dr. Diego Castro, Eduardo Alencar, Eduardo Salles, Euclides Fernandes, Eures Ribeiro, Fabrício Falcão, Fabíola Mansur, Fátima Nunes, Felipe Duarte, Hassan, Hilton Coelho, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, José de Arimatéia, Júnior Muniz, Júnior Nascimento, Jurailton Santos, Kátia Oliveira, Laerte do Vando, Leandro de Jesus, Luciano Araújo, Luciano Simões Filho, Ludmilla Fiscina, Manuel Rocha, Marcelinho Veiga, Marcinho Oliveira, Maria del Carmen, Marquinho Viana, Matheus Ferreira, Nelson Leal, Neusa Cadore, Niltinho, Olivia Santana, Pablo Roberto, Pancadinha, Patrick Lopes, Paulo Rangel, Pedro Tavares, Penalva, Raimundinho da JR, Ricardo Rodrigues, Roberto Carlos, Robinho, Robinson Almeida, Rogério Andrade, Rosenberg Pinto, Samuel Júnior, Sandro Régis, Soane Galvão, Tiago Correia, Vitor Azevedo, Vitor Bonfim, Zé Raimundo Fontes e Zó. (63)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a presente sessão.

PEQUENO EXPEDIENTE

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não há expediente a ser anunciado.

Pequeno Expediente. **(Oradores inscritos)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, eu gostaria de informá-los que, em reunião, hoje, pela manhã, com as lideranças, nós decidimos o rito desta sessão de escolha do conselheiro ou da conselheira do Tribunal de Contas dos Municípios. Nós só vamos ter o Pequeno Expediente e, logo depois, vamos para a Ordem do Dia.

Eu gostaria, também, de chamar a atenção dos deputados que não deram presença ainda. São eles: Antonio Henrique Jr., Felipe Duarte, Hassan, Ivana Bastos, Jordavio Ramos, Jurailton Santos, Marcinho Oliveira, Nelson Leal, Pablo Roberto,

Roberto Carlos, Rosemberg Pinto e Vitor Bonfim. Pediria aos deputados citados marcarem as suas presenças.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o primeiro orador inscrito no Pequeno Expediente, deputado Hilton Coelho, pelo tempo de 5 minutos.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. HILTON COELHO: Sr. Presidente, demais deputados e deputadas, imprensa que fartamente acompanha esta sessão, esta é uma sessão muito esperada, não apenas para o povo da Bahia, como também para o povo brasileiro, dada a polêmica que se estabeleceu em relação às suas candidaturas.

Mas eu não poderia deixar de abrir a minha fala, Sr. Presidente, sem fazer referência, obviamente, ao 8 de março, Dia Internacional de Luta das Mulheres. Nós, do Psol, temos lideranças nacionalmente reconhecidas, a mais significativa e imortalizada como uma grande referência da luta da mulher: Marielle Franco. Estamos, completamente, em sintonia com a coragem da população feminina na luta pelos seus direitos e pela afirmação dos seus direitos.

Mas, Sr. Presidente, nós, também, não poderíamos deixar de falar da pauta da votação, a acontecer hoje, para o Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia.

Nós temos, primeiro, de esclarecer que a nossa candidatura para o TCM-BA, originalmente, era de um deputado do Partido Comunista do Brasil, o deputado Fabrício Falcão, que, infelizmente, se tornou inviável em função de uma decisão mais ampla do campo de partidos, me parece, do qual o deputado está relacionado.

Nós votaríamos nele, um deputado da Base do Governo, com muito orgulho, porque ele preenche os pré-requisitos necessários para ser um conselheiro do Tribunal de Contas dos Municípios. Vamos lembrar que Fabrício é um deputado de quatro mandatos. Portanto, ele passou três mandatos nesta Casa analisando as contas do governo. Por outro lado, ele é alguém com uma trajetória política respeitável. Então, temos muito prazer de votar no deputado, mas a sua candidatura se tornou inviável.

Infelizmente, a nosso ver, se consolidou uma situação de afirmação de duas candidaturas que representam a velha política. Eu não vou fazer referência a Tom, porque as nossas divergências são explícitas, e elas ficaram muito marcadas no último processo eleitoral quando o Psol decidiu apoiar Jerônimo no sentido de dizer que a Bahia não poderia ter retrocesso, no sentido de afirmação justamente da velha política com a candidatura de ACM Neto. Então não vou fazer referência à candidatura de Tom, porque isso daí seria chover no molhado.

Queremos, aqui, tratar da candidata da Base do Governo: a Sr.^a Aline Peixoto. A primeira coisa é dizer que nós votaríamos numa candidata mulher, por exemplo, se fosse a deputada Olívia Santana que, infelizmente, não está presente agora. Nós votaríamos em uma mulher com alegria redobrada. Estaríamos comemorando a vitória da companheira Olívia Santana, caso ela tivesse uma maior votação.

Nesse sentido, o argumento da questão de gênero conspira a favor da candidatura de Aline. Obviamente, nós temos um Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia

extremamente machista, pois são sete conselheiros e um suplente homem. Isso é uma vergonha para a Bahia, de fato.

No entanto, nós não podemos fechar os olhos para o que acompanha esta candidatura, pois este é um caso explícito de interesse familiar, ou seja, de “familismo”. Isso é o que acompanha a candidatura de Aline Peixoto.

Eu queria perguntar se há alguém nesta Casa que dialoga com a população e para o que ela diz nas ruas da Bahia, como uma expressão do sentimento da população, que a cara do ex-governador Rui Costa nem arde. É isso o que o povo anda falando pelas ruas. Acho que é um sentimento da população brasileira.

E, por favor, não me venham com o argumento de que a Bahia vai figurar com outros três estados que já têm casos similares. Nós vamos nos contentar com argumento de que a Bahia não está isolada neste mural da vergonha?! Esta é uma candidatura que, ao meu ver, está afirmado na perspectiva particularista do interesse do ex-governador do estado da Bahia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Eu quero perguntar se alguém tem coragem de negar que esta candidatura nasceu por interesse pessoal do ex-governador, se transformou num interesse dos partidos que a apoiam e, agora, se foi transformado numa questão de governo nesta Casa. Eu acho que a Casa não pode mergulhar nesta desmoralização que está se submetendo o atual ministro Rui Costa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. HILTON COELHO: Digo isso porque esta é uma vaga explicitamente desta Casa e ela precisa ter uma relação direta com a afirmação da idoneidade, com a afirmação da impessoalidade e com a afirmação da moralidade pública.

O voto do Psol, Sr. Presidente, será um voto nulo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado. Para concluir!

O Sr. HILTON COELHO: Quero que os deputados engrossem esta movimentação, porque se nenhum dos candidatos obtiver 32 votos, esta eleição, regimentalmente, deve ser anulada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado, para concluir!

O Sr. HILTON COELHO: Ou seja, regimentalmente, ela não pode acontecer.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado, para concluir!

O Sr. HILTON COELHO: Por isso, vamos erguer a ALBA! É preciso manter a perspectiva de afirmar a dignidade do povo baiano, e não se submeter a esta vergonha de interesses particularistas.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, eu peço que respeitem o tempo de cada um para que a gente não tenha problema.

Gostaria de saudar a visita dos estudantes do Colégio Estadual David Mendes Pereira, do bairro São Marcos. Sejam bem-vindos à Assembleia Legislativa da Bahia.

Com a palavra o deputado Leandro de Jesus.

O Sr. Tiago Correia: Sr. Presidente, pela ordem, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pela ordem, o deputado Tiago.

O Sr. Tiago Correia: Só para dirimir uma dúvida sobre a afirmação feita pelo deputado que usou a tribuna, o deputado Hilton Coelho, qual seja, caso algum dos candidatos não alcance 32 votos, a eleição teria de ser anulada. Salvo engano, o Regimento determina que seja convocada, imediatamente, ainda nesta sessão.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O deputado se equivocou. Seriam mais três sessões seguidas; e nenhum dos dois seriam mais candidatos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Leandro.

O Sr. LEANDRO DE JESUS: Muito boa tarde a todos os presentes, presidente, colegas, imprensa. Cumprimento todos os que visitam esta Casa, incluindo os estudantes também. É muito importante as presenças de vocês, pois, afinal de contas, esta é a Casa do Povo, onde devemos defender os interesses do povo.

Não poderia deixar de citar o Dia Internacional da Mulher, um dia importante. Eu faço questão de exaltar aquela que foi a maior mulher de todas em toda a história do mundo: Maria. Salve, Maria! Ave, Maria! Aquela que gerou o Salvador. Este é um dia importante para relembrar e exaltar aquela que foi a maior de todas.

Bem, nós estamos num dia marcante para esta Casa, num dia marcante para o estado da Bahia, onde nós poderemos figurar como o estado que rejeitou a vergonha, que rejeitou o vexame de uma candidatura que veio por força de uma atuação política que desrespeita esta Casa. Trata-se da candidatura da ex-primeira-dama do estado da Bahia.

Claramente, durante a sabatina, aquela em que eu fui cerceado e não pude exprimir a minha opinião ao fazer os questionamentos, mas, ainda assim, muito claramente, ela não demonstrou a capacidade técnica para ocupar este cargo. Ela não tem currículo para tal.

Mas, ainda assim, vale ressaltar, senhoras e senhores, a narrativa criada, qual seja, a de que ela estaria sendo perseguida por ser mulher. Ora, esta é uma grande mentira para tentar enganar a população, enganar todos vocês que estão aqui.

Porque, no lugar da candidata, poderia e deveria ser uma outra mulher, sim, mas que contemplasse todos os requisitos e objetivos, que contemplasse aquilo que a Bahia merece. Afinal de contas, nós sabemos que o Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia exerce um papel fundamental no controle sobre os gastos do dinheiro dos senhores que estão aqui, porque cada centavo que os senhores gastam para comprar uma simples caixa de fósforo, vocês pagam impostos. Tais impostos, exatamente, são revertidos para as políticas públicas. Ora, isso tem de ter um controle. E é o TCM-BA quem exerce o controle, exatamente, sobre os gastos dos municípios.

Ora, temos de ter uma pessoa competente para tal, para exercer tal função. Que isso não seja imposto por conta de uma força política, de influência política,

desrespeitando não apenas a legalidade, mas nos colocando numa situação de imoralidade! Que esta Casa imponha o seu respeito e a sua posição!

Por outro lado, aproveitando o tempo, há o outro candidato, vale ressaltar, com quem eu nunca tive nenhuma proximidade: Tom Araujo. Não o conhecia pessoalmente. Quando o nome dele surgiu, eu fui pesquisar. Quem é o Tom? Quem é esta pessoa que poderá exercer um papel tão fundamental para nossa sociedade?

Pesquisando, ele é ex-deputado e ex-prefeito. Durante a sabatina, respondeu muito bem a todos os questionamentos feitos e se mostrou preparado para exercer esta função. Além disso, diante deste contexto em que nós estamos sendo forçados a passar esta vergonha nacional, vale ressaltar, até o Jaques Wagner, repito, até o Jaques Wagner do PT condenou a indicação da ex-primeira-dama, só para refrescar a memória de vocês.

Além de tudo, nós estamos vivendo e pagando este vexame!

Portanto, eu não sei se o Tom Araujo está presente.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Mas eu agradeço ele ter colocado o nome dele à disposição, porque, pelo menos, temos a chance de salvar a Bahia deste vexame. Porque, sem sombra de dúvida, o Tom Araujo tem o preparo para poder ocupar este cargo e exercer esta função que é importante, não para mim, mas, também, para mim, para todos, mas, principalmente, para o povo baiano, para o estado da Bahia, para que, de fato, tenhamos a moralidade pública observada.

Muito obrigado.

(Não revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Euclides Fernandes. (Pausa) Abriu mão? Com a palavra deputado Pedro Tavares. (Pausa) Deputado Alan, quer substituí-lo? Deputado Alan, o deputado Pedro Tavares abriu mão de fazer uso da palavra no Pequeno Expediente. Quer escalar alguém?

O Sr. Rosemberg Pinto (Fora do microfone): É a vez de Euclides, Sr. Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Bota som, aí, para o líder Rosemberg, por favor.

O Sr. Rosemberg Pinto: O deputado Euclides, quando se inscreveu, ele, depois, abriu mão de usar a palavra para ceder ao deputado Robinson.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sem problema, com a palavra o deputado Robinson Almeida pelo tempo de 5 minutos.

Deputado Alan, depois o deputado Pedro, V. Ex.^a pode substituir.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Sr. Presidente, Sr.^{as} Deputadas, hoje é o dia 8 de março. Esta tribuna e esta Assembleia têm de se dedicar a refletir a situação das mulheres na sociedade. O 8 de março surgiu, queridas deputadas, devido à luta de vocês, aos seus ancestrais, lá atrás. Há séculos, não aceitaram a condição sub-humana a que a mulher era submetida e colocada na sociedade.

Em Nova Iorque, deputado Pancadinha, uma fábrica de tecelagem colocava mulheres e crianças para trabalhar 14 horas por dia, 6 dias por semana e, às vezes, até o domingo. Elas protestaram contra essa condição sub-humana. Sabem o que aconteceu? Tocaram fogo na fábrica de tecelagem. Morreram 126 mulheres. Logo depois, por causa dessa tragédia, foi definido o 8 de março como Dia Internacional de Luta das Mulheres por Direitos.

E, no Brasil, não é diferente. Há 200 anos, as nossas meninas tiveram o direito de frequentar a escola, porque não podia frequentar a escola por ser mulher. Há 91 anos, as mulheres puderam votar, porque, sequer, tinham o direito de votar. Isso sem falar na sua independência econômica, pois as mulheres não tinham direito à herança, deputados e deputadas, as mulheres não tinham direito ao cartão de crédito, as mulheres não tinham o direito a trabalhar, à autonomia financeira.

As desigualdades perduram nesses séculos até hoje e associado a um ingrediente mais perverso ainda: violência contra a mulher. Hoje, no Brasil, morrem quatro mulheres vítimas de feminicídio. A lei contra o feminicídio foi reconhecida como crime há meros 7 anos. Foi a Constituição de 1988 que colocou, na Carta Magna, a igualdade de direitos entre homens e mulheres, porque isso não era consagrado. Às mulheres, não era dado o direito ao divórcio, mesmo tendo que enfrentar uma união indesejável imposta a ela.

Então, é uma luta secular. Os defensores de uma sociedade justa e igual não podem deixar de abraçar a bandeira do feminismo, porque a igualdade é quando todos homens e mulheres forem iguais.

Não adianta lutar por melhores salários se os homens continuam ganhando o dobro do salário das mulheres, mesmo exercendo as mesmas funções. E, pasmem, as mulheres negras recebem metade do que ganham as mulheres brancas! Se a vida é perversa para as mulheres, é muito mais perversa para as mulheres negras.

Quando a gente vem para esfera de representação, a gente vê a distorção! Vejam esta Casa Legislativa! A Bahia tem 52% de mulheres compondo a sua sociedade. Aqui, neste Parlamento, nós temos uma sub-representação, pois as mulheres não chegam a 15% nesta Casa. Mas é assim na Assembleia Legislativa, é assim na Câmara de Vereadores de todas as cidades da Bahia e é assim no Congresso Nacional. Por isso, a lei de cotas é fundamental. Por isso, 30% dos recursos do fundo partidário são fundamentais para aumentar a representação das mulheres.

Não posso deixar de falar, também, da segunda e da terceira jornadas de trabalho a que a mulher é submetida no dia a dia. Cada deputada que está aqui, cada trabalhadora, em função do que exerce na sua luta diária, ela, quando chega à sua casa, tem de cuidar das crianças, tem de cuidar dos afazeres domésticos e acaba trabalhando até 14, 15 ou 16 horas por dia.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Esta é a realidade de 50% da nossa sociedade. Por isso, o 8 de março é um dia de luta e de resistência das mulheres. Eu venho falar disso, porque há, como regra geral, uma tentativa de capturar este dia para ser um dia de comemoração e insuflar a atividade econômica, como seria o Dia dos Namorados, o Dia dos Pais, o Dia das Mães.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Estou concluindo, Sr. Presidente.

Há aqueles que não reconhecem. Durante todo o ano, não se trata bem, não se reconhece o valor da mulher. Quando chega 8 de março, amanhece-se com buquê de flores em casa, chama para jantar, para almoçar.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. ROBINSON ALMEIDA: Isso deveria ser prática cotidiana. Este não o dia de fazer o que não se faz durante o ano todo. Este é o dia de reconhecer a luta das mulheres, e compreender que nós não teremos sociedade de iguais enquanto as mulheres não conseguirem conquistar a sua emancipação política, social, econômica e cultural.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra a deputada Soane Galvão.

A Sr.^a SOANE GALVÃO: Boa tarde, presidente, boa tarde, companheiros parlamentares. Hoje é o Dia Internacional da Mulher. O 8 de março é uma data representativa e define a luta das mulheres por vários direitos que, no passado, nós alcançamos a duras penas, pois mulheres levantaram esta bandeira.

Eu quero parabenizar as mulheres, hoje, da nossa bancada feminina, pois compartilharam comigo a Comissão dos Direitos da Mulher. Estão presentes as deputadas Fátima, Fabíola, Ludmilla, Cláudia, Maria del Carmen, Olívia e Neusa. E nós ainda somos minoria. Somos, ainda, minoria nesta Casa. Quero parabenizar, também, a minha querida amiga e deputada Fabíola, do meu partido, que, merecidamente, está nesta Casa.

Chamo atenção dos senhores para pararem de romantizar o dia 8 de março. Recomeça-se uma nova luta, a luta das mulheres por direitos iguais, por trabalho com equiparação salarial. Nós vivemos em um mundo onde os homens sempre ganharam mais do que as mulheres.

Hoje, nós vemos, presidente, a pouca participação das mulheres nesta Mesa, mas quero que vocês se sensibilizem. Ninguém está falando de Aline só como mulher. Aline é uma representante mulher que participou da administração pública. Quanto a esses méritos dela, a gente tem de reconhecer também. É muito importante, para nós, que ela nos represente no TCM-BA, onde não temos uma mulher para que ouça a voz nossa e defina essa sensibilidade, perpassando para os municípios, seus administradores. Quero, aqui, reafirmar o meu apoio a Aline.

Ao mesmo tempo, gostaria de dizer a todos vocês: dispam-se do machismo, enxerguem a mulher atrás de uma guerreira, como Aline, pois ela é competente, sensível e vai, sim, representar bem nós, mulheres, e todos vocês, homens, que fazem parte de uma unidade. E nós precisamos, sim, dela.

Eu quero agradecer a todos vocês.

Olhem para Aline não só como mulher, mas pela sua competência, pela sua capacidade e pela representação de segurança que ela teve quando vocês a arguíram.

Desejo a todos uma boa votação.

Vitória, Aline! Estamos juntas. A bancada feminina está com você!

Muito obrigada.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputada Soane.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Gostaria de registrar as presenças de todos os deputados nesta Casa. Há muito tempo, eu não vejo uma sessão como esta. O deputado Nelson Leal é o único que ainda falta marcar a sua presença. Ressalto que todos os deputados estão presentes nesta tarde de 8 de março.

E se não bastasse, nós convidamos ex-deputados como Cedraz e meu amigo Emério Resedá que, por muitos anos, fez e ainda faz parte da Casa. Bem-vindos! A Casa é de vocês.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o novo líder Alan Sanches.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados, deputadas, hoje há quórum completo.

Primeiro, quero parabenizar todas vocês mulheres, guerreiras, mães, filhas, avós, mães de avós, namoradas, esposas, enfim, todas vocês que são extremamente importantes.

Mas, hoje, a minha amiga querida Soane, de longa data, acabou me instigando no seu discurso. Hoje, o embate nesta Casa não é sobre homem e mulher. Não é essa a questão. Nós temos uma indicação clara que é da Assembleia Legislativa da Bahia. Uma indicação da qual nós não podemos abrir mão de escolher um representante que pode ser homem, pode ser mulher, pode ser “tode”, pode ser todas, pode ser qualquer coisa, gente, mas que a gente não abra mão de escolher um representante nosso!

Nós temos, nessa disputa, um jovem guerreiro que já passou e travou muitas batalhas. Ele é ex-prefeito de sua cidade; teve as contas aprovadas, ex-deputado por três mandatos extremamente bem votado, transitou durante anos em Bancada da Oposição e em Bancada do Governo. Ninguém tem uma vírgula pra falar do seu comportamento. Então, hoje, amigos e amigas, não se trata de homem ou mulher. Hoje se trata da indicação desta Casa.

Ao final do ano, teremos outras vagas que não serão indicação da ALBA nem serão indicação do Ministério Público, mas será indicação do Executivo. Então, indique, governador, a candidata na sua vaga! Mas por que, pela força do poder, querer indicar e constranger deputadas e deputados da sua base a votar desta forma?

Por isso – não estava inscrito para falar, eu vim na substituição –, eu queria trazer essa reflexão para cada deputado e para cada deputada, Sr. Presidente. Fazendo isso, eu deixo na mente de cada um de vocês.

Como ainda tenho dois minutos, Sr. Presidente, nós tivemos alguns embates, hoje, na Presidência, junto com os deputados Rosemberg, Sandro, Pedro, Tiago, alguns que estavam lá, para que a gente desse tranquilidade a todos vocês e a todos nós, na votação. A votação será secreta e inviolável. É a sua consciência a caneta para você fazer o xis dentro de um quadrado. Tivemos algumas formas questionadas. Um lado queria assim; o outro queria assado.

Quanto a nós, da Oposição, a única coisa que a gente queria era que fosse mantido o mesmo rito eleitoral de todas as eleições que passaram por esta Casa. Não entregar a cédula em mão. Não! As cédulas ficarão aprovadas e acordadas com esta Presidência e com a liderança de governo. Inicialmente 70, repito, 70 cédulas dentro daquela cabine.

O deputado ou a deputada receberá o seu envelope. Esse envelope será assinado pelo presidente e os dois secretários. Aí, sim, dentro da cabine, o voto será secreto e inviolável. Cada um poderá fazer a sua escolha, conforme a sua consciência. Ali, ninguém saberá. Ali, só você e a sua consciência saberão em quem votou.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados e Deputadas, já que o nobre líder Alan tocou no assunto que eu iria falar logo depois do Pequeno Expediente, eu queria dizer que, pela manhã, nós tivemos uma reunião no gabinete do presidente e discutimos a maneira da votação.

Inicialmente, foi discutida uma forma, depois outra. E, em comum acordo, ficou para... São 63 votantes. A princípio, serão 70 cédulas. É bom que se diga que quem mostrar o voto, o voto será nulo. Se fizerem o sinal, qualquer que seja ele, fora do quadrado... São dois candidatos: Tom e Aline. Tem o quadrado ao lado que você vai fazer o sinal dentro dele. Claro, se fizer o sinal fora do quadrado, o voto será nulo. Se tiver mais de uma cédula dentro do envelope, o voto, também, será nulo.

Então, acredito que nós estamos claros. Não é isso?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Então, para continuar o Pequeno Expediente, com a palavra o deputado Zé Raimundo.

Temos 15 minutos para encerrar o Pequeno Expediente e irmos para a Ordem do Dia.

O Sr. ZÉ RAIMUNDO FONTES: Sr. Presidente, nobres deputados, imprensa, galerias, os que nos assistem pelas redes sociais e pela televisão, é a primeira vez que eu subo a esta tribuna nesta legislatura. Eu queria agradecer ao povo da minha região, de Vitória da Conquista, do Sudoeste baiano, pois, mais uma vez, confiou na minha trajetória e me reelegeu para o quarto mandato de deputado estadual.

Sou muito grato aos prefeitos, vice-prefeitos, vereadores, mas, principalmente, às lideranças comunitárias. Numa parceria que tenho com o meu amigo-irmão Waldenor Pereira, nós fizemos uma bela campanha ao levar o princípio e os valores. Mesmo naquele momento difícil e eleitoral, quando milhões de dinheiro foram derramados pelo tal orçamento secreto, nós conseguimos uma excelente votação.

Eu quero agradecer e renovar os meus compromissos, não só em apoio ao desenvolvimento regional do Sudoeste, mas de toda a Bahia, porque, também, obtivemos votos em muitos municípios.

O segundo tema, Sr. Presidente, que eu gostaria de deixar, brevemente, registrado é esse debate sobre a natureza dos indicados para a eleição para o TCM. É claro que essa celeuma vem muito em função da presença da candidata Aline Peixoto, por ser esposa do ex-governador da Bahia. Sem dúvida, nós assistimos, aqui, ao processo de debate nesta Casa. Trata-se de dois candidatos qualificados. O nosso companheiro Tom, ex-deputado, é uma pessoa muito educada, afável, companheiro e que reúne as qualidades pessoais também para pleitear, como está dito aí.

A companheira Aline Peixoto vem também de uma história pessoal de batalhas, vem de uma história de servidora pública na área da saúde, diretora do hospital de Ipiaú. Vem também, no governo do Estado, dirigindo ONGs. E também a trajetória pessoal dela, porque diz a legislação que, além das qualidades técnicas, tem também a trajetória pessoal. É alternativa. São dois blocos de exigências. E a enfermeira Aline Peixoto reúne essas qualidades.

E eu chamaria a atenção para a história da representação política neste país. Durante quase 2 séculos, 3 séculos só os homens bons poderiam ser vereadores. Veio o império. Os candidatos só poderiam ser homens de rendas; os senadores no império eram vitalícios. Vem a República e restringe o voto da mulher e dos analfabetos. Na verdade, só a partir de 88 é que temos uma democracia ampliada.

Então, não cabe a nós, que somos representantes do povo, colocarmos restrições ao processo de delegação do poder. Nós não podemos restringir de maneira alguma, senão estaremos também desqualificando o princípio do voto popular que nos colocou aqui. Por isso, a essência é o que representa um candidato para o funcionamento do Tribunal de Contas dos Municípios. Independentemente de se é mulher, se é homem, se é ex-primeira-dama, eu quero saber o que ela vai fazer em defesa da ética, do controle social e de uma postura que valorize os prefeitos que têm sido vítimas, muitas vezes, de um formalismo burocrático, de um formalismo, de uma falsa inteligência que ocupa o aparelho de estado e persegue os de baixo.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Por isso, eu tenho plena consciência. Existem muitos valores e muitas morais. A nossa moral tem que ser a moral da vida pública. E a candidata Aline Peixoto reúne todas as condições, pela sua trajetória na vida pública, para estar no TCM, para valorizar, sobretudo, os prefeitos que cuidam da vida do povo.

Essas são as minhas considerações, Sr. Presidente. Muito obrigado. E tenho a certeza de que cada um, com sua consciência, estará julgando...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

(...) a necessidade de uma mulher, de uma enfermeira, e de alguém que trabalhou na vida pública estar no TCM.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes): Pois não, professor.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Presidente (Adolfo Menezes): Temos aqui com a gente o nosso ex-colega, candidato, o deputado Tom Araújo. (Palmas)

Com a palavra o deputado Robinho.

O Sr. ROBINHO: Boa tarde a todos e todas, cumprimentando aqui o nosso presidente, cumprimentando toda a imprensa aqui presente. Eu juro que existe, para mim, um assunto muito mais importante para a sociedade baiana e para o servidor público baiano, que é a situação que vive a Bahia, hoje, com relação ao Planserv.

E hoje é um dia muito importante para as mulheres, e eu, que sou um homem agraciado por Deus, Deus me deu a oportunidade de ter três mulheres em minha vida: a minha esposa e duas filhas, e isso é motivo de muita alegria. Eu tenho duas filhas maravilhosas. Então, Deus me deu a oportunidade de conviver diretamente com três mulheres. Então, quero agradecer a Deus por isso. E quero mandar um beijo para a minha esposa, que também tem um serviço público, porque está prefeita da cidade Nova Viçosa. E além de estar prefeita, tem um índice de aprovação muito bom.

Então, fico feliz. Eu resolvi deixar para outro momento o questionamento sobre o Planserv, que é uma coisa que nós todos, os nossos colegas, todos os deputados, temos que analisar, a questão do Planserv, com muito carinho e com muito respeito – não é isso, deputado? – ao servidor público.

Mas como se trata hoje da coisa mais importante nesta Casa, que é a escolha de um membro para o Tribunal de Contas dos Municípios da Bahia... E, aí, eu vejo o questionamento, e vem para um caso que não tem nada a ver, que é a questão do machismo, do feminismo. E eu não vejo isso, porque atrás de um mérito, de uma capacidade não tem a sexualidade.

Então, na segunda-feira, quando eu participei da sabatina, eu entendi que se tratava de dois grandes nomes. Um bom nome para ser secretária da Saúde do estado da Bahia e um bom nome para ser um membro do Tribunal de Contas dos Municípios.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Robinho, 1 minuto.

Deputado Marquinho e Srs. Deputados, há um orador na tribuna. Eu peço um pouco de silêncio para que ele conclua o seu discurso. Deputado Marquinho!

O Sr. ROBINHO: Presidente, eu quero repetir isso aqui: na sabatina de segunda-feira, eu fiquei convicto de que nós temos uma excelente secretária da Saúde, porque eu via todo mundo elogiando o trabalho na saúde de D. Aline Peixoto. Eu acho que o nosso governador teria um excelente nome para resolver os problemas que a Bahia tem enfrentado com relação à saúde, Aline Peixoto, secretária da Saúde do estado da Bahia. E Tom Araújo, para figurar no Tribunal de Contas dos Municípios.

E quando eu vejo falar em Dia da Mulher, a importância da mulher, já que a indicação para o Tribunal de Contas é 1/3 terço da Casa, 1/3 do corpo técnico e 1/3 de indicação do governo do estado, será que nesta Casa não tem mulher suficiente para representá-la? Porque eu vejo aqui um quadro de mulheres, de mulheres experientes, capazes, mulheres sérias, que têm capacidade para representar esta Casa no Tribunal de Contas.

E eu lembro de Ivana Bastos, por quem eu tenho uma grande paixão, paixão de amizade, pelos...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Inclusive, quando eu estava no PP, reunido com a Oposição, deputado Sandro Régis, conversamos com ela sobre a possibilidade dela ser indicada. Naquele momento, o PSD, por ter já compromissos firmados, entendeu que ela não deveria ser o nome, mas é um excelente nome e representaria de fato esta Casa.

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

O único questionamento que eu tenho para dizer é esse.

Muito obrigado, presidente, por sua tolerância. Um abraço a todos e que a consciência de vocês fale mais alto do que a imposição política.

Um abraço a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra final a deputada Fabíola Mansur. Palavra final no Pequeno Expediente.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Presidente, peço a V. Ex.^a que, em virtude da minha contusão, possa resgatar um pouquinho mais do meu tempo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Os 5 minutos normais, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Boa tarde a todos, vejo uma Casa lotada. Saudação a V. Ex.^a que retorna com as boas energias do Butão, saudação aos deputados e às deputadas, à imprensa que lota esta Casa e às galerias.

Quero, primeiro, falar da nossa satisfação de, enquanto mulher baiana, deputada, junto com minhas colegas de bancada, termos nesta Casa prioridade absoluta à defesa dos direitos da mulher, o enfrentamento à violência doméstica e também para as pautas que vão criar condições para a gente ampliar o atendimento às mulheres, ampliar, com a criação do Fundo Estadual de Enfrentamento à Violência, as campanhas de enfrentamento e empoderamento. Isso tudo é muito importante.

Mas lembrar a todos vocês que Dia da Mulher é todo dia. E a gente sempre lembra, deputada Maria del Carmen, que o 8 de março é sempre cheio de protagonismos, mas depois de 8 de março, no *day after*, a gente precisa estar aqui na resistência, na luta, junto com os movimentos sociais, juntos com os movimentos feministas, os movimentos femininos. E precisa a gente criar em cada município conselhos da mulher, secretarias da mulher e expandir essa pauta que transversaliza pela saúde, pela educação, porque enfrentar o machismo nada mais é do que o que a gente está presenciando hoje, aqui.

Quero começar dizendo isso porque ninguém reclama dos 52 anos de existência do Tribunal de Contas dos Municípios, deputado Euclides, sem uma mulher; ninguém reclama que nós passássemos 100 anos sem votar; ninguém reclama que para a gente trabalhar precisava de autorização; ninguém reclama que para se fazer uma ligação a gente precisava da autorização dos nossos maridos; ninguém reclama disso. E é muito fácil chegar aqui e dizer: "Não, não se trata de machismo ou feminismo". Trata-se sim, porque as leis sempre foram feitas por homens, as leis que não possibilitavam às mulheres galgarem espaços de poder.

E eu estaria aqui defendendo, sim, qualquer uma das mulheres companheiras deputadas que se colocassem para esse pleito. Eu própria me coloquei nesse pleito como uma possível conselheira do Tribunal de Contas, que é um órgão muito importante no controle da utilização das verbas públicas, porque a verba pública, o dinheiro público serve para a gente prestar serviços ao cidadão. Muitos prefeitos de vários municípios nossos, muitas vezes sem nenhuma culpa ou dolo, têm suas contas reprovadas, sua vida pública execrada, seu CPF comprometido e, muitas vezes, eles não têm culpa. A gente quer um tribunal forte, isento, que fiscalize, que combata a corrupção, mas que tenha diferentes olhares, porque a expertise para um conselheiro do Tribunal de Contas não é apenas jurídica, não é apenas contábil, ela é também administrativa.

Como já foi provado na sabatina... Aliás, quero parabenizar esta Assembleia porque foi uma sabatina respeitosa, democrática, aberta à imprensa, com falas de deputados que eram ou não titulares da CCJ. Ambos tiveram pareceres aprovados à unanimidade. Eu não me lembro do parecer que falava das competências legais e regimentais da Aline ter sido reprovado.

Então, se ambos têm competências regimentais e legais, eu não vejo onde está a imoralidade. Afinal de contas, o Regimento não traz no seu regramento, deputado Angelo Coronel, que uma pessoa não pode ser esposa de algum político. Porque, se vocês quiserem que a gente coloque isso, vamos tentar fazer. Nunca fui adepta de “primeiro-damismo”, mas é importante que a gente tenha primeiras-damas, como a professora Tatiana Veloso, primeira-dama, hoje, do nosso querido governador Jerônimo. Imaginem, se ela quisesse galgar cargos mais altos teria que ter sua história apagada por conta de ser esposa do nosso governador Jerônimo. Imaginem, Janja, esposa do nosso presidente Lula, uma socióloga, não poderia ter espaço de poder por causa disso!

Bem, é claro que eu quero...

(O Sr. Presidente faz soar as campainhas.)

Só para terminar, Sr. Presidente.

Não acho que é uma boa coisa se questionar o voto secreto, porque eu acho que se está questionando a idoneidade dos deputados desta Casa. Porque muitos deputados e deputados – a bancada se manifestou favoravelmente, os deputados se manifestaram nas suas redes sociais – estão sendo pressionados: "Vote com a sua consciência porque o voto é secreto". Ora, os dois candidatos – e quero, aqui, elogiar o deputado Tom Araujo, que goza do meu respeito – têm o respeito desta Casa, eles são indicados por esta Casa, foram os dois postulantes desta Casa e serão votados por esta Casa. Então, eles dois são candidatos desta Casa.

Mas eu acho que não é possível naturalizar a inexistência de uma mulher que vai representar, sim, um novo olhar, um olhar de probidade administrativa, uma mulher que tem experiência como gestora hospitalar, como pessoa que foi coordenadora de despesas das Voluntárias Sociais, que vem do chão de serviço, que é uma enfermeira.

Lá tem jornalista, tem outros olhares, e eu penso que a gente deve, sim, votar com a consciência, como eu creio que todos vocês votarão...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: Mas não pode ser questionado o fato, também, Sr. Presidente, de que hoje, no Dia Internacional da Mulher, nós não temos uma mulher no Tribunal de Contas. E se nós defendemos mulheres nos espaços de poder, isso tem que valer. Não é possível que, para nós, exista um critério exacerbado, perguntas extremamente difíceis, e a gente passe por um crivo...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) sempre maior que o dos homens. Isso não é natural, não dá para falar de meritocracia quando a gente tem...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

A Sr.^a Dra. FABÍOLA MANSUR: (...) anos de retrocesso.

Muito obrigada e eu espero que vocês entendam que não se trata de patrimonialismo, se trata de uma pessoa igualmente competente, mas que vai, sim, ser a primeira mulher no TCM da Bahia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputada.

(Não foi revisto pela oradora.)

O Sr. Luciano Simões Filho: Sr. Presidente, questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Luciano.

O Sr. Luciano Simões Filho: Faço um apelo em um requerimento à Mesa para abrir fala para o deputado Tom Araujo, que está presente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Infelizmente... V. Ex.^a quer que o TRE casse o candidato?

O Sr. Luciano Simões Filho: Por que o TRE?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ele é candidato... Eu estou brincando, claro que não tem TRE, mas ele é candidato e não pode usar da palavra para pedir voto aqui. Ele não poderia nem estar aqui, foi uma questão de deferência, o.k.? Então, isso já foi discutido pela manhã e, infelizmente, com toda a deferência que nós temos ao deputado Tom, não é possível.

Srs. Deputados, já vou passar para a Ordem do Dia. Vou passar a palavra ao deputado líder Rosenberg, deputado líder Alan Sanches. Vamos suspender os horários das Representações e do Grande Expediente. Em virtude dessa sessão estar com esse Ibope todo, a gente vai logo para Ordem do Dia.

O Sr. Alan Sanches: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Alan.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, líder Rosenberg, eu acho que o clima da Casa já é o clima de votação para a escolha do conselheiro. Conversando com a bancada, a bancada abriu mão, neste momento, de usar os tempos partidários para que a gente possa começar o rito da votação.

O Sr. Rosenberg Pinto: Questão de ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não. Com a palavra o líder Rosenberg. Cortaram o microfone do deputado líder Rosenberg.

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente, eu acho que o deputado Alan tem razão, nós já estamos nesse clima de votação. Na semana passada e nesta semana, tratou-se, aqui, na Casa, estritamente desse tema, está bem debatido. Eu fiz uma consulta rapidamente, no olhar, para concordar com o encaminhamento do deputado Alan de suspender os tempos partidários para que nós pudéssemos ir para a Ordem do Dia.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

Srs. Deputados, não há Grande Expediente.

Horário das Representações Partidárias.

Não há orador inscrito conforme o entendimento dos líderes.

Vamos passar para Ordem do Dia.

ORDEM DO DIA

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ordem do Dia.

Requerimento n.º 10.038/2023, indicação de Tom Passos de Araujo para integrar o quadro de conselheiros do egrégio Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia, e o Requerimento n.º 10.039/2023, indicação de Aline Fernanda Almeida Peixoto para integrar o quadro de conselheiros do egrégio Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia.

Por último, Sr.^{as} Deputadas, Srs. Deputados, a votação, como já foi falado aqui, será secreta, de acordo com art. 224 C do Regimento Interno desta Casa. Há uma cédula com os nomes dos candidatos. Salvo engano, Aline Peixoto inicialmente e, logo abaixo, o deputado Tom Araujo, com um quadrilátero na lateral de cada nome, o.k.? Para votar, basta marcar um xis ou qualquer sinal dentro do quadrilátero.

Que fique claro, o voto será nulo se não marcar nada, nenhum dos quadrados e fizer fora dos quadrados. É claro que se passar uma ponta, passar outra, aqui ninguém vai medir milimetricamente.

Então, vamos começar a votação. Serão colocadas 70 cédulas. Alguém há de se perguntar: por que 70? Foi sugestão do líder Alan Araújo, porque alguém pode rasurar...

O Sr. Alan Sanches: Sanches.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Desculpe-me.

O Sr. Alan Sanches: Mas pode ser Tom.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Alan Sanches.

O Sr. Alan Sanches: Mas, hoje, eu sou Tom Araujo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sem problema. É um direito na democracia, isso é que é bonito...

O Sr. Rosenberg Pinto: Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Daqui a pouco eu concedo.

Então, foi sugestão do líder Alan Sanches que se colocasse 70 cédulas. Inicialmente seriam 63. Se rasurar, o voto será nulo; se tiver mais de uma cédula, o voto será nulo; se expor o voto, o voto será nulo.

Eu queria...

O Sr. Roberto Carlos: Se votar nos dois, o voto é considerado nulo?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Alguma dúvida?

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Roberto Carlos, V. Ex.^a já tem experiência demais para saber que essa pergunta não procede.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado Rosemberg.

O Sr. Rosemberg Pinto: Dois pontos aqui: um para esclarecer que aqui, na Casa, sempre houve a tradição de se colocar um número de cédulas na cabine, as votações sempre foram dessa maneira. Nós entendíamos que a necessidade era de apenas 63 ou de entregar diretamente ao deputado e ele se dirigir à cabine, mas o combinado foi de manter a tradição que havia aqui.

Então, presidente... além disso, houve uma época aqui com relação ao uso de celular. Então, mantendo também a tradição, não é permitido entrar na cabine com o celular, inclusive para garantir a manutenção, regimentalmente, do voto secreto.

Então, só para deixar como se combinou aqui. Depois, Sr. Presidente, V. Ex.^a vai fazer, obviamente, os encaminhamentos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Concedo a palavra ao deputado Alan Sanches.

Outra coisa. O deputado Samuel me falou aqui... é claro que todo mundo está acostumado: são dois quadriláteros, se um estiver riscado e o outro estiver riscado, ou seja, os dois, é claro que o voto será nulo.

E, por último, assim que todos os deputados terminarem de votar, o presidente levará a urna para o gabinete, fará a contagem e depois trará o resultado. Está bom?

O Sr. Alan Sanches: Perfeito.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ué, não estão confiando no presidente? (Alguns deputados falam ao mesmo tempo.)

Não entendi nada. Não entendi. Isso é só para relaxar a sessão tensa. Eu agora vi que vocês não confiam no presidente. É uma pena. É uma pena.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, pela ordem.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Desculpem-me. É só para dar uma relaxada, aqui, na Casa.

Deputado Alan Sanches, as cédulas serão rubricadas pelo primeiro-secretário, deputado Marcelinho, pelo segundo-secretário e por este presidente, como manda o

Regimento. Os deputados escrutinadores: um indicado pelo líder da Minoria e o outro pelo líder da Maioria. Democracia mais do que essa eu nunca vi.

O Sr. Alan Sanches: Sr. Presidente, até para contribuir, não houve esse acordo com o deputado Rosemberg sobre celular. Eu, inclusive, tinha feito essa sugestão a V. Ex.^a na semana anterior.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Esse deputado é liberal. O que vocês decidirem é o que vale.

O Sr. Alan Sanches: Mas eu não me oponho a que não leve celular. Tinha sido, inclusive, uma solicitação nossa. Agora, só para que todos deputados e deputadas possam entender: nós temos 70 cédulas...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, 1 minuto de atenção para não haver contestação.

Pois não, deputado.

O Sr. Alan Sanches: Nós temos 70 cédulas disponíveis naquela cabine de votação inviolável, segura e secreta. No momento em que a gente possa... Digamos que eu rasurei...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Sandro, 1 minuto só.

O Sr. Alan Sanches: (...) por algum motivo, eu rasurei e vão faltar cédulas, poderá faltar cédulas. O que será que V. Ex.^a vai poder fazer?

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não tem problema. Se V. Ex.^a rasurou involuntariamente, V. Ex.^a tem direito... Se não houver cédulas a mais, das sete que estão sobrando, V. Ex.^a pode pedir outra cédula.

O Sr. Alan Sanches: O deputado Robinson Almeida, por exemplo, pode chegar e não ter cédula.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ele vai solicitar.

O Sr. Alan Sanches: Solicitando, a gente faz a reposição de mais um quantitativo que não seja igual ao valor que está faltando, à eleição dos deputados.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sem problema nenhum, até porque, se houver mais de uma cédula dentro do envelope, estará nulo o voto.

O Sr. Rosemberg Pinto: Presidente, a cédula rasurada, se houver isso, ela tem que ser fechada e devolvida aqui imediatamente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Devolvida, claro.

O Sr. Rosemberg Pinto: (...) senão ela vai ficar lá...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vai devolver. A não ser que V. Ex.^a rasure por opção e deixe dentro do envelope.

O Sr. Alan Sanches: O deputado Rosemberg agora quer até a cédula que foi rasurada. Ele quer ter o poder da... Isso não existe.

O Sr. Rosemberg Pinto: Eu não quero. A Mesa é que tem de ter.

O Sr. Alan Sanches: Pronto, agora é que vai ter cédula rasurada, e V. Ex.^a vai ver se vai chegar à sua mão, Rosemberg. Não chega, não.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Entendida a votação? Alguma dúvida? Srs. Deputados, alguma dúvida, Srs. Deputados?

Deputado Alan, quem é o deputado que V. Ex.^a indica para ser escrutinador? Deputado Tiago?

O Sr. Alan Sanches: Isso será posteriormente, não? Já faz agora? Eu tenho a indicação de dois fiscais: Sandro Régis e Emerson Penalva.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Rosenberg?

O Sr. Alan Sanches: Deputado, eu gostaria de pedir a V. Ex.^a para que no momento do escrutínio só ficassem aí os quatro escrutinadores, dois de um lado e dois de outro.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): V. Ex.^a será atendido, para não tumultuar.

O Sr. Alan Sanches: Que o deputado Rosenberg não suba, nem o deputado Alan Sanches. A gente vai aguardar o resultado aqui embaixo, deputado Rosenberg.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O.k. Aqui em cima ficarão o presidente e os quatro escrutinadores.

O Sr. Alan Sanches: Muito obrigado.

O Sr. Rosenberg Pinto: Sr. Presidente, o escrutinador que eu vou fazer a indicação será o deputado Paulo Rangel.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): São dois.

O Sr. Rosenberg Pinto: O deputado Paulo Rangel e a deputada... uma mulher... vou botar Cláudia Oliveira.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O.k. Por sugestão do líder Alan Sanches, que fique claro que, quando começar a apuração, só ficam aqui em cima o presidente e os quatro escrutinadores. Entendido?

Então, vou suspender a sessão por até 20 minutos, até rubricarem as cédulas para a votação.

O Sr. Rosenberg Pinto: A hora do encaminhamento da defesa dos candidatos...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Deputado Alan, V. Ex.^a se opõe a fazer logo o encaminhamento enquanto a gente vai rubricando? Acho que não atrapalha.

Está suspensa a sessão por até 20 minutos.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, vamos para a votação. Aviso aos Srs. Deputados que estão no cafezinho e em outras dependências da Casa que vamos iniciar o processo de votação.

Antes de iniciar, passo a palavra ao nobre líder Alan Sanches, para encaminhar a votação.

Peço aos deputados que tomem os seus lugares, por favor, para a gente tentar ser o mais célere possível.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Com a palavra o deputado Alan Sanches, para encaminhar a votação.

O Sr. ALAN SANCHES: Sr. Presidente, deputados e deputadas, imprensa de modo geral, eu, durante 12 anos aqui, este é o meu 13º ano nesta Casa... Aliás, estou no 14º, é melhor falar assim, vamos pular o 13º. No meu 14º ano na Casa, é a primeira vez que eu participo de uma escolha tão disputada nesta Assembleia.

Eu não vou, neste momento, meus amigos deputados e deputadas, entrar no mérito de quem é melhor, de quem é pior, se é moral a indicação de “a”, se é imoral a indicação de “b”, mas, mais uma vez, o que eu peço é que nós sejamos, aqui, homens e mulheres danados, que sejamos responsáveis pelo nosso voto, que não cedamos a pressões políticas, não cedamos a nenhum tipo de conchavo, que votemos com a consciência.

A Assembleia Legislativa apresentou um candidato, o candidato Tom Araujo, cuja sabatina V. Ex.^{as} puderam acompanhar presencialmente, na comissão, ou por meio da televisão. Amigos, amigas, sem demagogia, os elogios que se faziam no decorrer da sabatina de Tom, daquela arguição pública, deputados e deputadas, eram enormes, elogios como conhecimento, tranquilidade, preparo para ocupar esse cargo.

É claro, deputada Fabíola, que nós temos jornalistas, advogados, médicos, qualquer um pode se capacitar para julgar as contas dos 417 municípios, das prefeituras e dos presidentes das câmaras, mas o que eu digo e peço a V. Ex.^{as} é consciência. Consciência, sim, deputada Fabíola, para que nós possamos manter a individualidade desta Casa tão sofrida, tão homologadora de projetos do governo do estado. Que possamos ter a liberdade de indicar, indicar você, Tom, que demonstrou, durante toda a sua trajetória de vida, e não só política, mas de vida, que está preparado demais para esse cargo.

E é por isso que eu indico e peço fervorosamente à bancada aguerrida, aos deputados e deputadas desta Casa, aos 63, inclusive à consciência de V. Ex.^a, Sr. Presidente, o voto no nosso amigo Tom Araujo.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. Hilton Coelho: Pela ordem, Sr. Presidente, vamos indicar o voto do Psol, por favor.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não ouvi, deputado Hilton.

O Sr. Hilton Coelho: Peço para indicar o voto do Psol também.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. Hilton Coelho: Sr. Presidente, nós fizemos ali a fala na tribuna, explicitamos porque esse processo eleitoral, a nosso ver, indica duas candidaturas que representam a velha política no estado da Bahia.

Falei, aqui, o que significa o União Brasil, do que ele é descendente politicamente, e que, portanto, não poderia ter o voto do Psol. Indicamos também o que concretamente, não como abstração, representa a candidatura de Aline Peixoto. Para nós, é uma afirmação muito evidente da posição, da influência do ex-governador Rui Costa, a quem essa Casa não pode estar submissa.

Inclusive, Sr. Presidente, na sabatina que fizemos com a candidata, se apresentou algo que, para nós, parece um impasse do ponto de vista dos critérios. A legislação diz que o candidato precisa ter 10 anos de experiência com administração pública, e o que credencia a candidata é o certificado de uma organização, de uma instituição, que é de direito privado. Como esta Casa pode fechar os olhos para essa situação e aceitar o que começou, como eu disse anteriormente, como um desejo pessoal do ex-governador Rui Costa que se transformou numa imposição, a meu ver, à sua bancada?

Acho que o candidato natural seria do PCdoB, e eu declarei aqui, fui o único que declarei o voto ao candidato Fabrício Falcão...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Para concluir, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Só para concluir, Sr. Presidente.

(...) Isso se consagra agora como uma questão de governo nesta Casa. Acho que a ALBA não pode se dobrar a isso. Portanto, o voto deve ser um voto que reposicione o processo, por isso o voto do Psol será um voto nulo. E aqui, Sr. Presidente, sem discordar da observação que V. Ex.^a fez, de fato, são três sessões. Quando nós falamos que, se nenhum candidato obtiver os 32 votos e, nesse sentido, garantir que o processo seja refeito, nós estamos falando de um posicionamento político. Se isso acontecer nesta sessão, certamente poderá se repetir nas próximas...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, deputado.

O Sr. Hilton Coelho: Então, essa é a posição do Psol.

ALBA, levante a cabeça, não se submeta a essa imposição e engrosse a campanha do voto nulo, afirmando a perspectiva da moralidade e da impessoalidade das instituições públicas, especialmente do nosso Legislativo.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por último, com a palavra o deputado Rosenberg Pinto.

O Sr. ROSENBERG PINTO: Sr. Presidente; Sr.^{as} e Srs. Deputados; imprensa; servidoras e servidores; saudar, aqui, os visitantes nas pessoas da prefeita Selma, de Macarani, e da vereadora Socorrinho, lá da cidade de Senhor do Bonfim; saudar todos e todas que vieram acompanhar esta sessão extremamente importante para definir o próximo conselheiro ou conselheira do tribunal de contas dos municípios.

Saudar a imprensa e iniciar, Sr. Presidente, dizendo que esta semana foi uma semana de muito debate sobre esse tema aqui na Casa. Primeiro, quero me dirigir à imprensa. Em alguns momentos, esse debate ocorreu de forma que cada um deu sua opinião, e, às vezes, quando as opiniões são colocadas, é natural que os títulos das notícias acabem se dando de maneira a passar às outras pessoas uma informação diferenciada.

Mas, com grande respeito à imprensa que cobriu esse tema nos últimos dias, já coloquei aqui uma questão específica com relação a um episódio com o representante da *Folha de S. Paulo*. Portanto, a imprensa cumpriu o seu papel de informar esse debate aqui na Casa Legislativa.

Tivemos, aqui, a oitiva dos dois postulantes. A do ex-deputado Tom Araujo, por quem eu tenho um carinho especial, uma pessoa extremamente preparada, elegante, qualificada que, para além da sua apresentação, nos proporcionou um debate sobre qual conceito de tribunal de contas os deputados esperam de um conselheiro ou de uma conselheira.

Ouvimos a candidata Aline Peixoto, que conheço, Paulo Rangel, antes de Jaques Wagner ser governador deste estado, como militante, como mulher de fibra, de garra, trabalhadora, sua eleitora há muito tempo, uma mulher que, ao longo da sua vida, se dedicou às questões sociais, à gestão de hospitais, a ser voluntária em determinadas instituições para cuidar de gente e de mulheres.

Ela fez uma apresentação que também deu aos deputados e às deputadas a oportunidade de compreender qual tribunal de contas a sociedade quer e precisa para julgar as contas do Executivo e do Legislativo dos diversos municípios.

Então, foi uma semana extremamente rica de debates. E aqui não há que se falar em imposição de nada, nem do deputado Tom Araujo, nem de Aline Peixoto. Aqui, os deputados, por unanimidade, na Comissão de Constituição e Justiça, disseram, afirmaram, assinaram que os dois estão qualificados para assumir o conselho de contas dos municípios e do estado da Bahia.

Aqui, meu querido Tom, você que está presente, você que sabe do carinho que tenho por você e da importância que você teve para este Parlamento, na realidade, aqui não é o espaço do passado, aqui é o espaço da realidade dos diversos municípios de cada estado.

Você pensa de uma maneira, Aline pensa de outra maneira, e é na modernidade que a gente vive e que cada um apresenta as suas posições. Não há posição conservadora de política, o que há são as posições que cada um tem e acredita, e isso é modernidade, isso é democracia, essa é a posição em que cada um tem que se colocar.

Eu venho dizer, Tom, que gostaria bastante que você estivesse no conselho de contas, mas nós precisamos debater, sim. Alguém disse que não está na questão da sexualidade, do gênero ou da cor, está também, meu querido Tom, porque não é possível... Em pleno século XXI, nós passamos o tempo inteiro lutando para que as mulheres conseguissem disputar espaços que eram sempre, de preferência, dos homens, e nós precisamos, nós temos a responsabilidade de caminhar no sentido de diminuir essa discriminação que temos no país e temos no nosso estado.

Eu gostaria, Pancadinha, que alguém dissesse lá, em Itabuna, que o olhar sobre você não é diferente de outros olhares na cidade. E que bom que você está aqui como deputado, representando um segmento, a sua opção. É dessa maneira que a gente tem que respeitar... E hoje... Não tem dia melhor para fazermos esse debate, presidente, para dizer que a entrada de Aline Peixoto nessa votação não é apenas para a eleição de uma conselheira, é para a eleição da representação de um segmento extremamente distanciado das instituições de poder.

A votação de Aline aqui, meus queridos deputados e deputadas, representa, para além da sua capacidade, da qual ninguém discordou na Comissão de Constituição e Justiça, a demonstração de que esta Casa está atenta, está trabalhando no sentido de

diminuir essas diferenças. É por isso que eu quero indicar Aline Peixoto, para que a gente possa ter a primeira mulher no Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia.

Por último, Sr. Presidente, ouvi aqui algumas questões, algumas pessoas me fizeram perguntas sobre a possibilidade de alterações de votos porque o voto é secreto. Aqui não há desconfiança de nenhum deputado e de nenhuma deputada, cada deputado, aqui, fez a sua escolha. Não é aquela cabine, não é a solidão que alterará a sua posição. Eu acredito na posição das pessoas e disse, inclusive, que não teríamos qualquer problema com a decisão de essa votação ser aberta, de essa votação ser pública, mas é lógico que nós temos de respeitar a Constituição e o Regimento da Casa.

Meus queridos, aqui não há desconfiança de ninguém, nem de mim, nem do deputado Alan, trabalhamos conjuntamente no sentido de criar oportunidades para que a escolha seja a escolha da consciência de cada deputado e de cada deputada.

Deputadas, quero sair daqui hoje e pedir, especialmente, a essa Bancada da Maioria e, depois, a todos os outros deputados... gostaria de sair para que a gente pudesse comemorar, ao final deste dia, a eleição de uma mulher, no Dia Internacional das Mulheres, para ocupar a vaga de conselheira no Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

(Não foi revisto pelo orador.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Srs. Deputados, vamos para a votação. Então, mais uma vez, recapitulando, nós teremos 70 cédulas e 70 envelopes, os envelopes ficarão com a servidora Evani. Assim que o deputado entrar, ela dará o envelope, e as cédulas já estarão na cabine.

Repetindo: se abrir o voto, o voto será nulo. Há dois quadrados, se fizer os sinais fora do quadrado, o voto será nulo. Claro, se fizer nos dois quadrados, o voto também será nulo. Dentro do quadrado, passando ou não qualquer sinal, o voto será válido desde que seja em um quadrado apenas. O.k.? Vamos à votação...

Eu pediria, aqui, ao Penalva, que vai ser fiscal, escrutinador, que ele mostrasse que a urna está vazia.

(Deputado Penalva mostra a urna vazia.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não, pode fechar, deputado.

Vamos lá, eu quero a lista dos Srs. Deputados aí, por favor. Já se encontra uma caneta, tudo pronto aí, Evani? O.k.?

Deputado líder Alan Sanches para iniciar a votação.

(Algun deputado brinca com o presidente.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): O presidente vota várias vezes depois. (Risos)

Deputado Alan! Srs. Deputados, eu vou chamar logo o segundo e o terceiro. Deputado Alex da Piatã, já pode ficar a postos; deputado Angelo Coronel também, os dois a postos, embaixo da escada, sem subir. Embaixo da escada, por favor.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Relaxado para não morrer.

O deputado Alan não está sabendo votar, não, é? (Risos).

Deputado Alex da Piatã e deputado Angelo, esperem embaixo da escada, por favor. Deputado Antonio Henrique Jr., vá se aproximando. Deputado Binho Galinha!

Oh, deputado Tom! Deputado Tom, eu pediria que V. Ex.^a ficasse numa cadeira, porque ficaria mais...

O Sr. Tom Araujo (fora do microfone): Estou nervoso.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sim, mas aí fica...

Deputado Binho Galinha, aí já? Deputado Bobô já está a postos, calma! Deputado Binho, primeiro. Deputado Binho Galinha, agora; logo após, Bobô.

Deputado Cafu, venha se aproximando. Deputada Cláudia Oliveira, se aproximando, por favor...

(Procede-se à votação secreta.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Por último, o deputado... quer dizer, penúltimo, o deputado Zó.

(O deputado Marcelinho Veiga assume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Marcelinho Veiga): Por último, agora, o presidente da Casa, deputado Adolfo Menezes, finalizando, assim, a votação.

(O deputado Adolfo Menezes reassume a presidência da Mesa.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Encerrada a votação.

Srs. Deputados, conforme combinado, eu peço a todos que não farão parte do escrutínio que fiquem na parte de baixo do Plenário. Aqui, em cima, só vão ficar o presidente, o deputado Tiago, o deputado Penalva, o deputado Paulo Rangel e a deputada Cláudia.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Eu já votei.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Vamos contar.

Sobraram quantos envelopes, Evani?

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sete envelopes sobraram. Foram colocadas 70 cédulas dentro da urna, sobraram quantas dentro da seção? Hein?

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Não, os envelopes estão corretos.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Sobraram duas? É, então significa que algum deputado usou mais de uma cédula, duas, três, e é claro que será nula a votação.

O Sr. Tom Araujo: A votação?!

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Oh! Calma, rapaz! Calma! O presidente também erra. Está o.k.?

Então, por favor, pode abrir aí o cadeado, e vamos começar.

O.k. Tire as duas cédulas aí e traga para cá.

(Intervenção fora do microfone.)

Não, já rasura.

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Hein?

(Intervenção fora do microfone.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Ouça, recapitulando, se houver, no envelope, mais de uma cédula, é claro que será nula.

O Sr. Tiago Correia (fora do microfone): Eu tenho três cédulas aqui, mas só tem um voto.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Então, deve ter sido Alan.

(Escrutinadores têm dificuldades para abrir o cadeado da urna.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Alan, cadê a chave do cadeado? Pegue uma chave de fenda aí, que a gente resolve rápido.

Providencie aí uma chave de fenda, por favor. É... Manuela, chave de fenda. Nesta Casa não tem chave de fenda, não? Alicate, chave de fenda...

(Procede-se ao escrutínio.)

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Foram 40 votos a 19. Foram 40 votos para Aline e 19 votos para o deputado Tom. Infelizmente, quando se trata de eleição... (Palmas)

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente...

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Calma! Calma aí! Calma! Foram 40... Oh! Deputado, calma, deputado Paulo Rangel, calma. Foram 40 votos para a Sr.^a Aline; 19 para Tom, e 4 nulos. Os 40 com 19 dá 59; com 4 nulos, 63. Portanto, aprovado o Requerimento n.º 10.039/2023, que indica a Sr.^a Aline Fernanda Almeida Peixoto para integrar o quadro de conselheiros do egrégio Tribunal de Contas dos Municípios do Estado da Bahia. **(Publicado no DOEL do dia 14/02/2023)**

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Declaro encerrada a presente sessão...

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Pois não.

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente!

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Quem está falando aí?

O Sr. Dr. Diego Castro: Diego, aqui.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Oi, Diego, pois não.

O Sr. Dr. Diego Castro: Sr. Presidente, queria lamentar o dia de hoje, o que aconteceu aqui, neste Parlamento, infelizmente a força de um braço político não

preservou a nossa autonomia. Saio daqui com a consciência tranquila pelo voto dado ao Tom e acredito que os outros 18 que fizeram a mesma coisa deram uma aula de autonomia e de consciência do seu dever enquanto deputado nesta Casa.

A Bahia se apequena no dia de hoje, repetindo exemplos do estado de Alagoas, do estado do Piauí e do Amapá. Esta Casa é independente, senhoras e senhores, lembrem-se disso. No amanhã, os filhos de cada um de vocês, quando reportarem o que aconteceu hoje, vão sentir vergonha de cada um de vocês que votaram entre os 40.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Adolfo Menezes): Declaro encerrada a presente sessão. Muito obrigado a todos. Encerrada a presente sessão.

Departamento de Taquigrafia / Departamento de Atos Oficiais.

Informamos que as Sessões Plenárias se encontram na internet no endereço <http://www.al.ba.gov.br/atividade-legislativa/sessoes-plenarias>. Acesse e leia-as na íntegra.